

RESUMO - PÔSTER - NUTRIÇÃO E SAÚDE COLETIVA

**ALTERAÇÕES CORPORAIS E MANEJO DE INDIVÍDUOS TRANSGÊNERO
APÓS TERAPIA HORMONAL**

Milena Lima Vitor Alves (mileslima17@hotmail.com)

Luiz Philipe Santana Santos (luizphilipesantos50@gmail.com)

Mariá Gonçalves Pereira Da Silva (silvamgp@gmail.com)

Introdução: Indivíduos transgênero são aqueles cuja identificação de gênero e o sexo biológico apresentam discordância. Tais indivíduos comumente submetem-se à terapia hormonal, considerando seus benefícios físicos, emocionais e psicossociais. A terapia hormonal propõe a readequação dos hormônios sexuais em função do gênero de identidade do indivíduo, e/ou moduladores hormonais, levando a mudanças corporais. **Objetivo:** Esse estudo objetiva apontar as mudanças corporais de pessoas transgênero submetidas a terapia hormonal, bem como identificar aspectos que possam nortear a avaliação, intervenção e acompanhamento nutricional desta população. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde foram realizadas buscas às bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, além de sítios eletrônicos institucionais. Foram utilizadas publicações dos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, dos quais foi realizada a leitura de títulos e, posteriormente, de resumos e de texto completo para a definição do conjunto de artigos elegíveis. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos, 2 livros e 8 publicações institucionais oficiais. Como principais desfechos em saúde mediados pela terapia hormonal de pessoas transgênero de ambos os sexos, identificou-se a elevação do índice de massa corporal, aumento do hematócrito

com risco de eritrocitose e eventos tromboembólicos com consequente alteração do aporte de ferro, hipertensão, diabetes tipo 2, alterações do perfil lipídico e redistribuição de gordura corporal e alteração da densidade óssea. Adicionalmente, foram identificadas alterações em função do gênero, como o aumento da gordura corporal, principalmente a gordura ginóide, e diminuição de massa magra entre as mulheres trans e a diminuição da gordura corporal e aumento de massa magra entre os homens trans. A avaliação bioquímica desses indivíduos deverá ser composta, minimamente, por parâmetros como hemograma, glicemia, lipidograma, função hepática e potássio (para mulheres transgênero que utilizem espironolactona como antiandrógeno). Apesar da ausência de equações preditivas para estimativa da composição corporal, parâmetros antropométricos e recomendações dietéticas direcionados para pessoas transgênero, a literatura aponta para a utilização dos parâmetros vigentes, ainda que sejam generificados. De forma associada, sugere-se a associação da avaliação comportamental, incluindo indicadores de predisposição a transtornos alimentares, histórico de dietas e distúrbios de imagem, considerando as questões sociais e de insegurança alimentar e nutricional inerentes à essa população no Brasil. Por consequência, faz-se importante o atendimento integral à saúde do indivíduo transgênero, garantindo acesso ao cuidado sem discriminação, onde possa se sentir acolhido, principalmente ao longo do processo de transição, visto que a discriminação por parte de profissionais gera exclusão desses indivíduos do processo saúde-doença no sistema de saúde. Conclusão: Indivíduos transgênero submetidos à terapia hormonal tendem a passar por diversas alterações, de diferentes âmbitos. Diante disso, apesar da generificação dos parâmetros de referência, é possível realizar o manejo nutricional adequado desses pacientes, por meio da associação de avaliação antropométrica, bioquímica, comportamental e social. Nesse contexto, ressalta-se a importância do profissional nutricionista inserido em uma equipe multiprofissional para a identificação e controle dos desfechos desfavoráveis em saúde que venham a interferir sobre a qualidade de vida dessa população, que deve ter suas peculiaridades debatidas e respeitadas e no âmbito do cuidado em saúde.